

# MARTE VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO XI N.º 487 — PREÇO 17\$50 — 17/7/86

## GUERRA de ESPANHA começou há 50 anos

Exactamente no dia 17 de Julho de 1936, com uma revolta do Exército, em Marrocos, começou a Guerra Civil de Espanha, que alastraria, depois, por todo o país.

A França, a Grã-Bretanha e os EUA optaram por uma política de não intervenção deixando assim o povo espanhol nas mãos dos falangistas, liderados por Franco, auxiliado por Hitler e Mussolini.

De todo o mundo acorreram voluntários para as Brigadas Internacionais e a URSS e o México chegaram a auxiliar a Frente Popular com medicamentos, alimentos e, mais tarde, armamento.



«Guernica», Pablo Picasso: exemplo máximo de uma manifestação artística contra a guerra e a violência

A 26 de Abril de 1937, Guernica a «cidade santa» da região basca de Espanha foi bombardeada por aviões alemães, no primeiro grande bombardeamento de população civil da História, sendo atingidas cerca de três milhares de pessoas.

O povo espanhol lutou até 1939 mas Franco venceria e tornar-se-ia, até 1975, um dos mais ferozes ditadores da Europa: milhares de espanhóis foram assassinados e executados.

— ÚLTIMA PAGINA

\* Ocupação de  
Tempos Livres:

assembleia  
municipal

Boas perspectivas

Brandão Gomes: destino certo

Parque da Cidade vai avançar

— PÁGINA 3

## 5.º Encontro de Agentes de Educação de Adultos

— Convívio e reflexão sobre  
a actividade desenvolvida

A assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal de Espinho e a Direcção-Geral de Educação de Adultos foi um dos momentos altos do 5.º Encontro de Reflexão, Avaliação e Convívio dos Agentes de Educação de Adultos do Concelho de Espinho e do Distrito do Porto, que decorreu em Espinho, na passada 5.ª feira.

— PÁGINA 2

## À procura das raízes

— antigos alunos encontram-se  
40 anos depois!

Fomos há tempos surpreendidos por uma pequena notícia de que um grupo de antigos alunos da Escola Primária da Feira, resolvera levar a cabo um jantar de confraternização num restaurante de Paramos. Nota sem grande repercussão, não fosse o facto destes alunos se terem sentado nos bancos da escola há mais de quarenta anos, mais precisamente na década de trinta, conseguindo resistir aos trambolhões desta vida e encontrar ânimo para reviverem as antigas amizades, semeadas numa altura em que davam os primeiros passos nesta caminhada pouco amena, para que somos atirados.

Resistindo aos desencontros e aos trajectos que cada um pôde seguir, os antigos alunos da Escola da Feira não perderam motivo para reviver a união. Os anos que passaram na primeira fase de aprendizagem dum longa disciplina, povoada de dificuldades e ras-teiras, constituíram motivo mais que suficiente. Foram à procura das raízes, do tempo do pé descalço e da louza, da convivência desinteressada e sem truques, e prometem repetir a liturgia para o ano que vem.

— ÚLTIMA PAGINA

## Audição Final da Academia

Principal responsável, na área da música, pelas actividades culturais da cidade, a Academia de Música de Espinho, ao longo destes seus 25 anos, tem tido também uma acção dinamizadora no ensino e na formação musical de milhares de jovens. A própria cidade tem já um público certo para a música clássica.

— PÁGINA 2

## Semana da Cultura Popular

A Associação de Beneficência, Cultura e Recreio de Paramos tem desenvolvido, desde a sua fundação, (Nov.º 1980), inúmeras actividades culturais e recreativas, dentro e fora do nosso concelho.

A mais relevante, a que tem representado um papel importante, tem sido sem dúvida, o folclore. Na verdade, os ranchos «Recordar é Viver» e o infantil «Luz e Vida», com dezenas de actuações de Norte a Sul do País e até no estrangeiro, têm funcionado, ao longo destes quase 6 anos de existência, como autênticos embaixadores do folclore do nosso concelho e da etnografia das terras da Feira.

— PÁGINA 4



## MEDO DE QUÊ?

Afirmar hoje a pés juntos o que ontem se negou quase de joelhos é prática dos meios «politiqueiros», principalmente daqueles que (e são muitos!) vêm na sua actividade política não um prolongamento do quotidiano, mas sim uma espécie de jogo do Bingo.

Não parece que, por isso, se percam votos. Infelizmente.

Porque se impedirá então a gravação de uma reunião da Assembleia Municipal? Tem-se medo de quê?



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

# Assembleia abre novas perspectivas aos jovens OTL

O executivo tem agora a responsabilidade de ainda este ano, proporcionar a mais jovens, uma ocupação remunerada dos seus tempos livres. Assim o quis a APU, o CDS e o PS. Os socialistas-democratas abstiveram-se, permitindo assim a libertação de verbas necessárias, não obstante o orçamento já ter sido aprovado.

## NÃO É SÓ PEDIR VOTOS AOS JOVENS

No dizer de Teixeira Lopes (APU) não ficou muito clara a compra feita do prédio e terreno anexo do que foi a sede do Oporto Golf Club. «Lito» Almeida terá feito o negócio (que ninguém entende ter sido mau com excepção de Luís Gomes) e só depois o apresentou a plenário camarário. Transformar o prédio numa pousada de juventude será intenção do Presidente que mereceu a concordância de todas as forças políticas, com excepção do CDS, que entende que aquela zona vai ser cortada pelo prolongamento da rua 20

mento e comprou-se. No ano passado não havia Fundo Social Europeu e muitos mais jovens foram contemplados. Então para que a CEE? Como é que a Juventude atraída pela mensagem PSD/Freitas verá o PSD a defendê-los?». Estamos convencidos que a intervenção de Teixeira Lopes foi decisiva para acordar a consciência da bancada PSD. Este partido, que inicialmente votaria contra, após uma interrupção de 5 minutos que pediu, abster-se-ia deixando ainda aberta a possibilidade de muitos jovens entrarem este mês no programa OTL. Assim o queira a Câmara.

## NÃO HAVERÁ DERRAMA

«Já chegam os pagamentos gravosos dos impostos», diria Teixeira Lopes. As derramas são adicionais que as Câmaras podem lançar às taxas de alguns impostos (predial-industrial-capital) e que reverterem a seu favor, agravando assim alguns impostos fiscais. Por unanimi-

zou (Joaquim Maia) um preço mais alto do que aquele que foi pago aos proprietários mais carecidos e que se viram coagidos a vender os seus terrenos na perspectiva do interesse público.

## CÂMARA QUER A «BRANDÃO GOMES»

Já não é só a Câmara Municipal a tudo fazer para adquirir a fábrica de conservas Lopes da Cruz, cohecida por Brandão Gomes. Agora é também uma exigência da Assembleia Municipal. Dissuadir outros potenciais compradores foi e é a estratégia camarária, claramente afirmada por «Lito» Gomes de Almeida. «A Câmara tem actuado como se fosse para um incêndio. Fomos aos leilões sem dinheiro e utilizamos a nossa tática. É intenção da Câmara que parte da Brandão Gomes seja preservada para o museu de Espinho e é claro que iremos rentabilizar e parte que não pudermos aproveitar. Se de todo em todo não conseguirmos comprar encararemos a possibilidade de requisição do prédio como «património concelhio». Rolando Sousa lembrava a urgência na preservação dos quadros antigos que estão em degradar-se na fábrica, devendo a Câmara entrar em contacto com o seu proprie-

## COMPLEXO DESPORTIVO PROPOSTA DO PS

«A primeira questão que se põe nesta matéria é a Câmara conseguir obter a posse dos terrenos afectos ao Parque da Cidade.

Face à última decisão do Supremo Tribunal Administrativo, que anulou por vício de forma, o despacho de utilidade pública e posse administrativa dos terrenos, a Câmara anterior ordenou em devido tempo ao seu advogado, que elaborasse um novo parecer que fundamentasse um novo pedido ao ministro da tutela.

A via da intervenção ministerial não impedia contudo que pela via da negociação e diálogo, com os proprietários dos terrenos se conseguisse atingir os mesmos objectivos.

a) Assim é nosso entendimento, que face ao tempo já decorrido, a Câmara informe esta Assembleia se pensa que estão esgotados

os mecanismos — diálogo e negociação amigável.

b) Que no caso de a via do diálogo e negociação anteriormente referidos se tiver esgotado, a Câmara urgentemente reinicie o processo com o pedido de declaração de utilidade pública dos terrenos e consequente posse administrativa.

c) Após a posse administrativa dos terrenos, pensamos que o projecto deverá desenvolver-se por fases bem determinadas e dado que a única infra-estrutura desportiva já projectada é a do Estádio Municipal, se deve dar início à primeira fase da sua construção.

d) De seguida, deve a Câmara dar prioridade ao estudo de todas as outras infra-estruturas desportivas, recreativas e culturais, passíveis de serem implantadas no Parque da Cidade».

tário já que se sabe não estavam os mesmos apreendidos pelo Tribunal Fiscal.

Saudade Teixeira Lopes, da APU, foi o elemento escolhido para o júri do concurso de «Jogos Florais» cujo prazo de entrega de trabalhos terminou no passado dia 15.

Romeu Vité e a sua Junta, preparam para breve a instalação de vidrões na Cidade e aos fins-de-semana haverá limpeza de algumas das principais ruas

de Espinho. No período reservado ao público, Álvaro Duarte (ex-membro da AM) manifestou-se contrário à implantação do complexo desportivo de Sales, considerando que o que se pretende é apenas o afrontamento de Manuel Violas. Margarida Fonseca, jornalista, usou também da palavra para lamentar o facto de ter sido cortada a possibilidade de gravação da reunião à Rádio Espinho. E mais nada. Agora férias.

## "BRANDÃO GOMES"

UMA  
LEGENDA  
DE ESPINHO  
A  
DEFENDER  
E A  
GUARDAR



e daí o seu não apoio a tal aquisição, para além do prédio se encontrar degradado.

Mas a juventude estaria ainda em discussão com uma proposta da APU, apresentada por Amélia Ribeiro, mais tarde transformada numa recomendação subscrita também por elementos do CDS a propósito do programa OTL. É que dos 600 jovens que concorreram apenas 87 foram chamados. «Os jovens tem que ser lembrados e defendidos quando precisam de nós, e não só na altura de se lhes pedir os votos», dizia a deputada da APU que entende ser possível à Câmara e à custa do seu orçamento proporcionar ainda a muitos jovens uma ocupação temporária dos tempos livres. Argumentou o PSD que o orçamento já estava aprovado e por isso votaria contra. Bártoletto lembrou que através de uma transferência de verbas, «podíamos satisfazer as aspirações da juventude». Por seu lado Teixeira Lopes (APU) perguntou: «Quando foi preciso comprar a casa do Golfe não havia orça-

dade não haverá derrama o que torna as taxas de alguns impostos mais baixas em Espinho do que em alguns concelhos vizinhos como p.e. Vila Nova de Gaia e Feira. «Isso é uma forma de interessar os empresários em investir no nosso concelho, na perspectiva da criação de mais empregos» dizia «Lito» Almeida.

## PARQUE DA CIDADE VAI AVANÇAR

«O que é preciso é dizer ao advogado o que se quer», dizia Artur Bártoletto. Uma proposta do PS que transcrevemos neste número dada a sua importância foi aprovada por unanimidade com abstenção solitária de Alcino Ribeiro (PSD).

Quanto à negociação particular, Teixeira Lopes defende que seria ingenuidade acreditar que a má vontade de Manuel Violas em chegar a um acordo pudesse ter mudado. Acresce que não é muito justo pagar agora a este industrial e segundo um outro expropriado da

## Rádio Espinho impedida de fazer a cobertura da A. M.

O caso passou-se na sessão do dia 8 do presente mês. Luís Gomes, autarca do CDS, interpelou a Ferreira de Campos sobre a legalidade da gravação que estava a ser feita por jovens da Rádio Espinho. Na dúvida, o presidente da Assembleia mandou cessar a cobertura radiofónica, não obstante a identificação dos operadores. Da Direcção de Programas da Rádio Espinho, recebemos o seguinte comunicado que publicamos na íntegra:

Impedir que colaboradores da Rádio Espinho desempenhem as funções para que foram designados, ou seja, cobrir, jornalisticamente, a reunião da Assembleia Municipal de quinta-feira, dia 8 de Julho, foi, queremos acreditar sinceramente, uma atitude precipitada dos deputados municipais.

Talvez a (ainda) não legalização das rádios locais os tenha assustado, e levado a que interrompemos, ou melhor, boicotassem o trabalho dos nossos colaboradores, aliás devidamen-

te credenciados. O que será, enfim, de desculpar já que os deputados com assento na Assembleia Municipal desejam desempenhar o papel para que foram eleitos dentro da maior legalidade.

So que, a legalização das rádios locais não é um problema que diga respeito às assembleias municipais já que não se insere dentro do seu âmbito de decisões. Em segundo lugar e citando o artigo 7.º da Lei de Imprensa poderemos constatar o seguinte: alinea a) Os jornalistas em exercício de funções não podem ser detidos, afastados ou por qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão em qualquer local onde a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional, sem outras limitações além das decorrentes da Lei de Imprensa e demais legislação;

b) Não serem, em qualquer local e em qualquer momento, desapossados do material utilizado ou obrigados a exhibir os elementos recolhidos a não ser por mandado judicial

nos termos da lei;

c) — A livre entrada e a permanência em lugares públicos e um regime especial, em termos a regulamentar, quanto ao estacionamento da viatura da empresa para que trabalhe e que utilize no exercício das respectivas funções. Fim de citação.

Para terminar e porque apostamos que a Assembleia Municipal irá reconsiderar sobre a ilegalidade da atitude que tomou, poderemos desde já adiantar que a estação emissora local de radiodifusão, Rádio Espinho, é um departamento integrante da Associação Rádio Clube de Espinho constituída no Cartório Notarial local no passado dia 3 de Julho.

Ficamos à espera de um «happy end» para este caso que, convenhamos, não deve voltar a repetir-se tanto que, futuramente, a cobertura das assembleias municipais poderá vir a ser efectuada por um jornalista profissional e sócio do Sindicato dos Jornalistas. Ai o caso será, sem dúvida, mais grave.

A Direcção de Programas

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

CARTAZ

Não sabemos outra, cinema e música, que o resto é sonho em noite de ondas prateadas.

UM TRINITÀ EM SÉRIE

É êxito garantido, basta anunciar a exibição da dupla lançada num «western» à italiana, com alguma imaginação.

UNANIMIDADE MUSICAL

Em Paços de Brandão é a música de sopro, por intermédio do oboé, da flauta, do fagote mais o clarinete, e da inevitável trompa.

Cá na cidade, o salão do Casino alberga, em noite de lazer que amanhã é domingo, o «Opus Ensemble».



RASCUNHOS

das, o que se tornava torturante quando os filmes eram coloridos.

Tive que render-me à evidência, Algo ia mal no reino dos meus olhos. Oftalmologista, receita, cangalhas a justificar a existência do nariz e das orelhas.

Poucos anos demoraram para que também deixasse de

ver bem ao perto e nova categoria de óculos me vieram atenuar os defeitos de visão.

Isto lembra-me o que se vai passando entre a Assembleia da República e o Governo-que-temos.

Carlos P. Morais



PROBLEMA N.º 156

Crossword grid with numbers 1-11 in the top and left corners.

HORIZONTALIS

- 1 — Prodígiosos. 2 — Ligue; vereadores. 3 — Utilizam-se como corantes; preposição de lugar. 4 — Com cedilha era nome de romancista português; tem o exclusivo da televisão em Portugal; sigla de uma coligação política nacional. 5 — O sol divino egípcio; são-no Pessoa e Camões. 6 — Fati-gante. 7 — Abalei; mostra-se alegre; estás. 8 — Ácido; gordo; licor. 9 — Os asnos são tão asnos que ficaram baralhados; goste. 10 — A tí; atacas. 11 — Cidade portuguesa, arroistas.

VERTICAIS

- 1 — Em Pedras Rubras há um. 2 — Nem antes, nem agora, nem depois; para os químicos é alumínio; quatro romanos. 3 — Ligava; acreditadas. 4 — Este por este nunca pior; pode-se fazer sobre o gelo ou sobre

- rodas. 5 — Zombeteiros. 6 — Contíguos; serra portuguesa. 7 — Adequar; rio da Suíça. 8 — Abjectos; dilata; no meio dos paícos. 9 — Existes; alo; escol. 10 — Empresa Pública; brumas. 11 — Fingisses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 155

- HORIZONTALIS: 1 — Arriba-dos. 2 — Ló, sr, aluir. 3 — Aatar, alce. 4 — Atrever, tem. 5 — Rematar. 6 — Calia, reu-nia. 7 — Ana, firmals. 8 — lc, Cuba, sós. 9 — Rato, uma, oe. 10 — Adlara, iu. 11 — Arrasantes.

- VERTICAIS: 1 — Alta, cair. 2 — Ró, trancada. 3 — Areia, TIR. 4 — Istema, coar. 5 — Brava, fu, rá. 6 — Retribuas, 7 — Dá, raeram. 8 — Ola, rum, Ain. 9 — Sultanas, ut. 10 — lce, lioc, 11 — Premia-rieis.

SEMANA DA CULTURA POPULAR

No âmbito do seu plano de actividades para o ano em curso, a referida Associação vai realizar de 19 a 27 deste mês a Semana de Cultura Tradicional Popular — Espinho 86.

Esta semana cultural tem início já no próximo sábado. A cerimónia de abertura será às 16 h., no novo salão da Câmara, com a inauguração de uma exposição etnográfica, naquele local.

Usarão da palavra o presidente da CME, o vereador do Pelouso da Câmara, o presidente da Federação de Folclore e o presidente do Rancho Recordar é Viver. Haverá ainda foguetes a assinalar o começo das manifestações culturais e a actuação da Banda U. Musical Paramense, no largo da Câmara.

na Av.º 8, frente ao Aparthotel, num palco montado para o efeito.

Outras actividades dominarão a semana até ao encerramento, ou seja, até domingo, dia 27. Estão previstas outras palestras orientadas por individualidades conhecidas, cujos temas serão sempre relacionados com o folclore, suas danças e cantares, trajes tradicionais, etc.

Alguns ranchos do concelho, terão oportunidade de actuar até 6.º feira, dia 25, já que no dia seguinte, sábado, será o ponto alto da semana de cultura popular com a realização do Festival Nacional de Folclore, no estádio da Avenida, a partir das 21,30 h.

No dia 23, 4.ª feira, ao princípio da noite, o leitor poderá apreciar e participar nos jogos tradicionais, ali na Av.º 8. Se preferir as cantigas ao desafio, terá de se deslocar ao novo salão da Câmara na 5.ª feira à noite.

Enfim, uma semana cheia de manifestações de raiz popular que vai quebrar a monotonia da cidade.

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Assinalando o 49.º Aniversário da Transformação da Associação de Assistência aos Pobres de Espinho em Santa Casa da Misericórdia de Espinho, facto ocorrido em 24 de Julho de 1937, a Mesa Administrativa promove no próximo dia 27 de Julho, na Igreja Matriz de Espinho, pelas 11 horas, a celebração de uma Missa em intenção de todos os seus irmãos e Benfeitores, vivos ou falecidos. Missa que terá a participação da Tuna Musical de Anta,

seguinte-se depois uma romagem ao Cemitério Municipal, em homenagem a todos os irmãos e Benfeitores falecidos.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, convida todos os seus irmãos a assistir a estes solenes actos.

Ao mesmo tempo e a propósito das referidas celebrações a Mesa Administrativa franquia as portas do seu Lar de Idosos nas tardes de 24, 26 e 27 a todas as pessoas que tenham

interesse na visita, aconselhando-as a visitar o Lar para ficarem a conhecer as instalações com que serve Espinho.

Mopela da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º Telefone 721014 ESPINHO

MANUEL AUGUSTO DA SILVA CRUZ

AGRADECIMENTO

A família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral ou que de algum modo lhes manifestaram o seu pesar.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

JORGE RELVAS MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA TV - APARELHAGENS DE SOM - PORCELANAS BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

DESAPARECEU

Uma cadelinha, raça pequena, cor preta, com coleira de cadelão, que se dá pelo nome de «Fofinha».

A quem a encontrou agrade-se o favor de contactar a rua 16 n.º 235 ou o telef. 721651.

ATENÇÃO, JOVEM SAUDÁVEL

A cerveja tem cerca de metade do grau alcoólico do vinho A CADA UMA DAS DUAS REFEIÇÕES PRINCIPAIS, NÃO BEBA MAIS DO QUE O CORRESPONDENTE A 1/4 DE LITRO DE VINHO

FORA DAS REFEIÇÕES, NÃO BEBA

Serviço de Alcoologia do C. S. Espinho

## Os «reforços» do S. C. E. Calendário do S. C. E. no Nacional da 2.ª Divisão

Nos últimos dias fizemos várias diligências para chegar ao contacto com a direcção do SCE de quem pretendíamos saber novidades do futebol espinhense em relação à próxima época. Essas diligências acabaram por se tornar infrutíferas visto os responsáveis espinhenses ligados à contratação de jogadores estarem ausentes de Espinho, pelos vistos a ultimarem pequenos pormenores com jogadores que na próxima época irão vestir a camisola dos «tigres». Esta situação obriga-nos a procurar outras fontes de informação que poderão ter alguma margem de erro.

As contratações que a nova direcção do Sp. Espinho garantiu até ao momento, não parecem suficientes para poderem dotar a equipa com um valor competitivo tal, que lhe permita lutar de igual para igual com as equipas mais bem aparelhadas, de maneira a garantir

no próximo nacional da II Divisão uma presença digna da sua equipa de futebol.

As aquisições de que demos notícia no jornal de 3 de Julho — Vitorino, do Boavista, Amândio do Chaves, Paulo Custódio do Vasco da Gama de Sines, Costa do Lourosa e José Albano do F. C. Porto, há que acrescentar Ralph e Rodolfo Coutinho (ex-F.C. Porto). Tudo indica que o benfiquista Simões também venha a representar os «tigres» na próxima época, faltando, neste momento, só a autorização de dispensa por banda do técnico encarnado.

Não podemos no entanto deixar de realçar o esforço que a direcção do Sp. Espinho, em colaboração com o técnico, vem fazendo para apetrechar a equipa com jogadores de qualidade, que sejam capazes de fazer face às exigências competitivas dos lugares cimeiros da segunda divisão, zona norte.

Realizou-se na passada segunda-feira, dia 14, no Hotel Penta, em Lisboa, o sorteio do Campeonato Nacional da II Divisão. Depois dos respectivos arranjos que se fazem sempre nestas circunstâncias, ficou assim ordenado o calendário dos «tigres» para a época de 86-87.

- 1.ª Jornada (7-9-86)  
LEIXÕES — ESPINHO
- 2.ª Jornada (14-9-86)  
ESPINHO — TROFENSE
- 3.ª Jornada (21-9-86)  
VIZELA — ESPINHO

- 4.ª Jornada (28-9-86)  
ESPINHO — FAFE
- 5.ª Jornada (5-10-86)  
FAMALICÃO — ESPINHO
- 6.ª Jornada (19-10-86)  
ESPINHO — FELGUEIRAS
- 7.ª Jornada (26-10-86)  
LIXA — ESPINHO
- 8.ª Jornada (9-11-86)  
ESPINHO — PENAFIEL
- 9.ª Jornada (16-11-86)  
BRAGANÇA — ESPINHO

- 10.ª Jornada (30-11-86)  
ESPINHO — LOUROSA
- 11.ª Jornada (7-12-86)  
GIL VICENTE — ESPINHO
- 12.ª Jornada (14-12-86)  
ESPINHO — AVES
- 13.ª Jornada (28-12-86)  
P. FERREIRA — ESPINHO
- 14.ª Jornada (4-1-87)  
FREAMUNDE — ESPINHO
- 15.ª Jornada (11-1-87)  
ESPINHO — TIRSENSE

Vai realizar-se no dia 18-7-86, pelas 21 horas, no pavilhão da Escola Preparatória n.º 1 (frente à Piscina Solverde) o Sarau de Encerramento do ano lectivo de 85-86 com uma demonstração de VIET-VO-DAO, para familiares e amigos dos alunos das classes infantis, juvenis e adultos.

**A P A M** — ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTES MARCIAIS

RUA 16 N.º 799 — 4500 ESPINHO — TELEF. 723263

## XVII Torneio de Futebol de Salão da AAE

A exemplo dos anos anteriores, a AAE, através da sua secção de Hóquei em Campo, está a preparar o XVII Torneio de Futebol de Salão que se disputará no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, como habitualmente, com início em 1 de Agosto.

As inscrições são limitadas e poderão ser feitas até ao dia 25 deste mês, na sede do clube organizador, sito nos altos do Nosso Café — telefone 720919, de 2.ª a 6.ª feira, das 21,30 às 23 horas. O sorteio das equipas inscritas terá lugar no próximo dia 27.

MARE VIVA

## CONTRALUZ

# A Liberdade de Imprensa

A liberdade de imprensa voltou a ser posta em causa em Espinho. O incidente, desta vez, ocorreu durante a reunião do passado dia 8 da Assembleia Municipal. A repórter da Rádio Espinho presente no local foi impedida de proceder à gravação da sessão pelo presidente daquele órgão autárquico, Ferreira de Campos. O deputado municipal Luís Gomes chamou a atenção do presidente para o facto de a sessão estar a ser gravada. Interrogada a repórter, ela apresentou uma credencial que a identificava como estando ao serviço da Redacção da Rádio Espinho. Apesar disso, inexplicavelmente, o presidente da Assembleia Municipal, persistiu na intenção de impedir a repórter de continuar a sua missão.

Num país em que os jornalistas têm sido, em inúmeras ocasiões, vítimas da incompreensão e desrespeito pelas suas funções, já quase não nos devemos admirar com esta nova arbitrariedade. Nem com o facto de nenhum dos deputados municipais ter levantado a sua voz para repor a legalidade. O presidente da Assembleia Muni-

cipal decidiu mal. A sua qualidade de jurista e de deputado à Assembleia da República (onde, diariamente, as diferentes estações de rádio e televisão, fazem as suas gravações) ainda mais incompreensível torna a sua atitude. Por seu turno, o deputado Luís Gomes, que há pouco tempo, em debate público sobre o conflito Artur Bártilo/«Espinho Vareiro», tinha sido um acérrimo defensor da liberdade de imprensa, toma agora a iniciativa de impedir o trabalho de uma jornalista e, para cúmulo, sugerir até que as «cassetes» contendo as gravações fossem confiscadas.

Apesar de democraticamente inadmissível e ilegal, este caso teve o mérito de desmascarar certos «defensores» da liberdade de imprensa e da gestão municipal transparente... A atitude do presidente da Assembleia Municipal, talvez precipitada, deve ser corrigida já na próxima reunião desta assembleia. Só assim o direito de ser informado e o direito de informar terão cabal concretização em Espinho.

N. C.

## RÁDIO ESPINHO: mais emissão

### SEGUNDA-FEIRA

- 21/24 h. — «Avenida Oito» (Nunes Carneiro e Paulo Antunes)
- 23/23,15 h. — «Intervalo Desportivo» (Jorge Maia)

### TERÇA-FEIRA

- 21/22,30 h. — «Mãos que trabalham» (David Almeida)
- 22,30/24 h. — «Oitocentos e quinze» (Mário João)

### QUARTA-FEIRA

- 21/22,30 h. — «Alfabeto Desportivo» (Manuel Tadeu)
- 22,30/24 h. — «Mar Manso» (Fernando Ribeiro)

### QUINTA-FEIRA

- 21/22,30 h. — «Consumo Mínimo» (Toni)
- 22,30/24 h. — «Ao ritmo das palavras» (Marisa Fonseca)

### SEXTA-FEIRA

- 21/22 h. — «Catacumba»
- 22/22,30 h. — «Roteiro» (João Lêdo da Fonseca)
- 22,30/24 h. — «Labirinto» (Paulo Antunes)

### SABADO

- 9/10 h. — «Pequeno Almoço» (Jorge Maia e João Gonçalves)
- 10/11,30 h. — «Uns e os Outros» (Ana Mendes e Fátima Costa)
- 11,30/13 h. — «Som de Retorno» (Paulo Antunes, David Almeida, Margarida Fonseca)
- 13/14,30 h. — «Hora Desportiva» (Jorge Maia)
- 14,30/18 h. — «Velhas Espiras» (Avelino Mendes)
- 18/19,30 h. — «Vozes do Universo» (José Pardilhó e Carlos Alberto Lopes)
- 21/24 h. — «Os Fantasmas da Noite» (Raul Lemos e Paulo Torres)
- 22,30/23 h. — «Grande Jornal» (Redacção da Rádio Espinho)

### DOMINGO

- 9/10 h. — «Pequeno Almoço» (Jorge Maia e João Gonçalves)
- 10/11,30 h. — «Três Reis de Gente» (Teresa Quintã e David Almeida)
- 11,30/12,30 h. — «Caldo Verde» (Fátima Costa e Ana Mendes)
- 12,30/14 h. — «Entrevista no Estúdio» (Margarida Fonseca)
- 14/17 h. — «Só Música» (Nunes Carneiro)
- 19/20 h. — «Escadas Rolantes»
- 20/21 h. — «Português de Gema» (Fernando Ribeiro)
- 21/23 h. — «Consumo Mínimo» (Toni)
- 23/24 h. — «Noites Country» (Paulo Torres)

Diariamente, às 22,30 h., é emitido o «Noticiário». A Rádio Espinho está no ar 40 horas por semana e pode ser sintonizada em FM-Stereo-99,5 Mhz.

## Maré Viva

O SEU JORNAL

### SALSICHARIA LAFÕES

Produtor - Abastecedor e Comércio Geral de Avicultura

Manuel Correia Almeida

Rua 22, 483 - Tel. 720716  
4500 ESPINHO

### A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de serrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO  
Telef. 724630

### Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15  
ESPINHO

### Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO  
Telef. 720091

### MODAS MENDES

LANIFICIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168

ESPINHO

### CONFEITARIA DOCE BELO

Secção de mercearia fina e Snack  
De passagem, tome a sua «bica»

RUA 25 N.º 387

(entre as Ruas 16 e 18)

# À procura das raízes...

Entretanto atçados pela curiosidade, fomos à procura de saber mais sobre este (re)encontro. O principal mentor da iniciativa, ANGELO FERREIRA, proprietário do «Café Infante», não se fez rogado em responder às questões e em contar algumas histórias.

## RELEMBRAR OS TEMPOS DE MENINICE

*«A finalidade desta iniciativa foi reencontrarmo-nos, confraternizar e conviver umas horas agradáveis dentro da maior amizade, sem qualquer distinção de classes e lembrar os nossos tempos de meninice, que consideramos terem um sentido bastante profundo na vida de todos nós»*

*Parece-me que, nesta mela dúzia de linhas foi transmitido para que todos possam entender o sentido desta reunião de velhos amigos, prolongando uma amizade pura e sincera, como a desses tempos escolares».*

Depois de tantos anos, com muita poeira acumulada sobre esse remoto ano lectivo de 1938/39, em que os ganapos disseram adeus à escola, deve ter sido difícil voltar a nascer esse grupo espontâneo, a reunir caminhos dispersos. Soubemos que num primeiro relance, alguns antigos alunos só reconheceram dois ou três dos seus colegas de outrora. Houve mesmo, quem pedisse auxílio para se reconhecer nas fotografias amareladas.

*«A primeira vista mostrava-se difícil encontrar toda a rapaziada desse tempo, de saber onde paravam alguns depois de todos estes anos decorridos. Levando em conta que muitos deles se ausentaram de Espinho há algumas décadas, seria difícil contactar, como era nosso desejo, todos eles. De qualquer modo, se conseguiu levar a cabo os nossos intentos, reunindo perto de quarenta alunos».*

*Contudo, poderá ser viável reunir no próximo ano, um maior número de pessoas».*

O centro deste convívio foi, naturalmente, a escola. As disciplinas ministradas com severidade e eficácia, de acordo com os métodos da época impostos pelas entidades responsáveis, ainda bailam na memória da descrição dos acidentes geográficos e da constituição do corpo humano aos cognomes dos monarcas. Como prova ficaram os objectos, ciosamente guardados ou esquecidos ali para um canto.

*«Como não podia deixar de ser, para complemento da festa, expusemos todos os livros e apetrechos que faziam parte do nosso ensino: a louça, o pinteiro, a pena, o tinteiro. Também não faltou a velha bola de farrapo, o saudoso pão e a faniquera, a saca de linhagem, o «batalha» e a «bilharda» e ou-*

*tros utensílios de brincadeira do nosso tempo. Para complemento as fotografias que se reportavam àquela época».*

Durante o convívio foram recordados episódios daquele tempo, contados com vivacidade e alguma saudade por cada um dos participantes. Angelo Ferreira deixa-nos aqui duas pequenas histórias cada uma com o seu significado.

## PROVA DE SOLIDARIEDADE

*«Frequentávamos a terceira classe, quando um dia nos foi informado que o nosso professor Soares estava doente, e como é natural todos ficamos contentes por não haver aula. Decorridos quinze dias há um colega que convida o maior número de companheiros para ir visitar o professor. E assim, aconteceu».*

*«Eramos ao todo quinze ganapos e pusemos pernas ao caminho até à terra natal do professor, Cortegaça. Chegamos a casa dele, fomos encaminhados por um seu caseiro até junto da esposa, após nos ter perguntado se éramos alunos do professor Soares. Quando este, ainda de cama, nos viu correram-lhe as lágrimas no rosto».*

*«Alguns ao vê-lo chorar terão pensado: «coitadinho, se está a chorar é porque vai morrer!» Mais tarde, compreendemos que apenas chorou comovido pela coragem desse punhado de garotos que tomaram a resolução de confortar aquele a quem muito ficaram a dever. Apesar da nossa preocupação, o professor Soares recuperou e continuou a sua missão de ensinar».*

*«Convém lembrar que para a viagem de regresso, Cortegaça-Espinho, o professor Soares, por não ter pão que chegasse em casa, pediu à esposa para nos dar dinheiro. Na primeira padaria compramos uma broa que o solicitante pediu cortou equitativamente pelos quinze miúdos. Deu para entreter a fome...»*

## CHAPÉUS PARA A «SOMBRA»

*«Num dia de tourada, dois colegas passaram junto dum homenzinho que vendia chapéus para o sol. Chegaram junto do homem e ofereceram-se para ajudar na venda tendo em troca a promessa de receberem alguma coisa».*

*«E lá foram vender! Com o dinheiro, esgotados os chapéus, cada um tirou o seu bilhete e foram para a «sombra», os lugares mais caros».*

*«Como nunca mais aparecessem, o homem toca de os procurar até que chegou junto do porteiro da referida praça e indagou por dois garotos, vendedores de chapéus. Perante a afirmativa, terá tido o seguinte desabafo: «É que me fugiram».*



Ela aqui está! Uma das muitas gerações que passaram pela «célebre» Escola da Feira

*com o dinheiro e com os chapéus, deixe-me ir ver se os encontro ali».*

*O porteiro facilitou a entrada. Como os garotos se encontravam na parte superior das bancadas, facilmente viram o homem. «O pá! Olha o homem dos chapéus!». A corrida ficou por ver, porque pernas para que vos quero. Foi só parar em casa...»*

*Hoje, se o homem dos chapéus for vivo, quantas vezes perguntará quem eram aqueles dois sabidolos?»*

## TEMPOS DIFICEIS

Mas apesar das gratas lem-

branças, que ajudam a construir a personalidade de cada um, esses tempos não foram péra doce. Basta reparar na gravura, fixar os olhos numa multidão de pés ao léu...

*«A rapaziada de hoje não compreende muito bem, as histórias verdadeiras desses maldados tempos. Porque a nossa geração atravessou os dias mais difíceis que até hoje conhecemos. Relembro que foi precisamente nessa época, ou seja de 1939 a 1945, que vivemos as maiores privações devido ao racionamento dos comestíveis, no qual o mais importante era o pão. Formávamos bichas das*

*três às nove da manhã, e quantas vezes regressávamos sem esse pão, o nosso principal alimento».*

*Havia alunos que iam para a aula sem pequeno-almoço, sem almoço e, muitas vezes, até nem jantavam. Infelizmente, alguns abandonaram cedo o nosso convívio, por não resistirem a miséria infame».*

*Todos quantos viveram essa época, não se esquecerão facilmente dos tempos dramáticos que a nossa geração viveu. Oxalá que as crianças de hoje não se vejam, nem nunca se venham a ver, em situações tão difíceis como as que descrevi».*

# A Guerra Civil de Espanha

continuação da página 1

Durante quase quarenta anos, o «generalíssimo» Francisco Franco conduziu os destinos de Espanha.

Em 1936, o Exército, a Igreja, poderosos latifundiários e a monarquia, opunham-se a operários (principalmente das indústrias têxteis de Barcelona e Bilbao) e a camponeses, onde crescia uma certa consciência política.

O princípio do século, em Espanha, mostra-nos um ambiente instável, de mudança germinativa, instabilidade económica, a que se juntavam os movimentos separatistas da Catalunha e do País Basco.

A 17 de Julho, Franco lidera a primeira insurreição, em Marrocos, na Legião Estrangeira; do seu lado, os generais Emilio Mola e José Sanjurjo.

No entanto as milícias dos trabalhadores organizavam-se e a rebelião parecia poder ser dominada pelo governo de Manuel Azana.

Parecia. Porque as forças nacionalistas de Franco rapidamente foram transportadas de África para Espanha por aviões italianos e alemães. E na batalha de Guadalaajara, já em

1937 participavam cerca de 30.000 camisas negras de Mussolini.

De mais de 50 países chegavam voluntários para combater ao lado do povo espanhol: homens que tinham fugido da Alemanha e Itália fascistas, antifascistas de todo o mundo.

Durante os anos de 37 e 38 a Guerra Civil era a ocupação de todos os espanhóis: a sua luta pela liberdade, a luta pela liberdade de todos os que se incorporavam nas Brigadas Internacionais.

Apesar de tudo, a Falange

avançava. O auxílio fascista era demasiado intenso. Durante o Inverno de 38-39 as tropas nacionalistas de Franco forçaram os seus inimigos a recuar. Barcelona caiu, em Janeiro e milhares de republicanos refugiaram-se em França. Madrid foi o último centro de resistência.

A 1 de Abril de 1939, os nacionalistas ocuparam a capital de Espanha.

Numerosas cidades ficavam em ruínas; a população regressava lentamente ceando as represálias de Franco. Que não foram poucas: execuções e assassinatos a torto e a direito, sem olhar a quem.

Entretanto, começava a II Guerra Mundial.

## SER CRISTÃO

*Quando o facto de se ser cristão implica estar ligado a uma Igreja que nem sempre está próxima de Cristo, tal contradição é difícil de sustentar».*

*Durante a Guerra Civil de Espanha, uma das Igrejas mais conservadoras da Europa aliava-se aos grandes proprietários de terras e era,*

*ela própria, o maior latifundiário e o mais opressor de toda a Espanha».*

*Os sacerdotes assassina-dos, as igrejas incendiadas foram unicamente o produto de uma falsa Igreja». Lutar contra ela é, também, ser cristão e mesmo católico».*

J.R.T.

## ÁGUA

A água é um bem precioso que Espinho, continua a não ter nas quantidades necessárias, no Verão.

Este ano, mais cedo que o costume, começou já a sentir-se a falta de água o que não nos recomenda como terra turística pelas consequências que acarreta.

Sabe-se que uma solução está em curso mas será que as estruturas actuais não permitem um melhor serviço? Ou será que o nosso «fornecedor», Vila Nova de Gaia, não entrega a que precisamos? E se assim é, porquê o «racionamento»?

Voltemos ao assunto.

**maré viva**  
ESPINHO



Trabalhadora da Câmara  
PORTE  
PAGO  
Municipal de Espinho  
4 500 ESPINHO

o fechar